

PALESTRAS HISTORICAS

A primeira exploração á costa do Brazil

I

(Continuação)

Não é para admirar, pois, que as terras orientaes do continente americano fossem muito antes da descoberta de Colombo visitadas e percorridas, visto a posição dos Açores e ilhas do Cabo-Verde não ficarem muito distantes do novo continente, para onde o proposito, o acaso ou as tormentas arrojarão tantos exploradores que percorriam o Atlantico em busca de novas terras e novas gentes, principalmente no proseguimento da descoberta da costa occidental da Africa, não muito distante da costa brasileira ².

João Coelho, habitador da ilha Terceira, irmão do celebre Nicoláo Coelho, bem como de Egas Coelho e Duarte Coelho, familia de intrepidos navegadores, sahindo da referida ilha em fins do decennio de 1480 a 1490, em um navio esquipado á sua custa, para fazer descobrimentos ao sudoeste, vio realizados os seus intentos, descobrindo uma terra que lhe pareceu deserta, onde infelizmente naufragou e pereceu com todos os seus tripolantes, á excepção de dous marinheiros que conseguiram salvar-se e regressar ao porto de onde tinham sahido, com a nova do achado e do desastre acontecido. Que terra fosse essa é o que os crónistas não nos transmittiram, ou porque a julgassem de pouca importancia, ou porque os dous naufragos não soubessem relatar sufficientemente o que nella tinham encontrado.

Que terra poderia ser essa ao sudoeste dos Açores?

Não é cabida a deducção de que não era outra senão a costa norte da America Meridional?

João de Barros diz na sua primeira *Decada*, que quando em 1525 uma armada hespanhola se dirigia ás Molucas, commandada por Loyaisa, tendo por immediato o famoso Delcano, como panheiro de Fernão

de Magalhães, costeando as plagas brazileiras, encontrára a dous grãos ao sul do equador uma ilha despovoada, com boas aguadas, de que ninguem dava noticia, onde desembarcando ficaram sorprendidos por encontrarem nos troncos das arvores escripto o anno em que fóra descoberta pelos portuguezes, 87 annos antes, no de 1438, e, em signal de que fóra roteada e nella estabelecidos, havia pelo emaranhado de suas matas muitas fructas europeas, especialmente laranjas doces e gallinhas como as de Hespanha, em tanta abundancia que os hespanhoes fizeram grande provimento dellas, mortas a besta, nos arvoredos onde pousavam.

Esta ilha, a que João de Barros chama de S. Matheus, parece ser a de S. João, situada proximo do Maranhão, a este da bahia de Tury-assú e em frente á fóz do rio Turinanga. A ponta mais saliente da ilha achase em 1° 17' de latitude sul. E' baixa e muito abundante de agua. Um canal bastante fundo a separa do continente.

Ora, quem esteve estabelecido tão proximo da terra firme, não é possivel que a não tivesse visitado e percorrido, e por conseguinte bem cabida a supposição de que se guardasse profundo sigillo sobre semelhantes descobertas e que muito antes da época officialmente feita das

novas terras, já ellas eram conhecidas ³.

A recente viagem de Colombo impressionára dolorosamente D. João II, pensando que a Hespanha iria colher o fructo de tanto labor de seus antepassados e seu proprio, pois que, pelo que o desdenhado

3 « Tambem se descobrio a ilha de S. Thomé, Anno Bom e a do Principe por mandado de El-Rei D. Affonso, e outros resgates, ilhas, das quaes não tratamos em particular por não termos quando e porque capitães foram descobertas; porém sabemos na voz commum serem mais cousas passadas e descobertas no tempo desse rei do que temos escripto: assim como uma ilha que ainda hoje por nós não é sabida e foi achada no anno de quatrocentos e trinta e oito annos; e por não

2 O ponto mais proximo do Brazil é do cabo de S. Roque ao cabo das Palmas, na Guiné, computado em 400 leguas.



PEDRO ALVARES CABRAL

navegador propalava convictamente, as regiões da latitude norte, aonde tinha aportado, faziam parte do continente asiático, aonde D. João julgava-se só com direito de estender o seu commercio, na persuasão de que as regiões do extremo oriente cahiam na demarcação convencionada, e por conseguinte exclusivas de Portugal.

Caso, porém, Colombo se houvesse enganado e com elle os que partilhavam a sua opinião; se essas terras encontradas ao occidente da Europa nada tivessem de commum com as percorridas por Marco Polo, quem poderia affirmar que a oeste da Guiné e ao sul do equador não existiam tambem terras como as que os hespanhoes encontraram na latitude do norte?

Poderiam porventura merecer fé os sabios antigos e as modernas notabilidades, desmentida a cada passo a sua sciencia, as suas doutrinas, por indoulos, mas arrojados navegadores, que viam, que palpavam terras e povos negados por esses pseudos luminares da humanidade?

Desfeita a crença como já então estava, de que a zona torrida era inhabitavel, não podiam ser acha-

parecer estranho o que digo, trarei um testemunho, em que entram muitas testemunhas desta verdade.

Atravessando o anno de quinhentos e vinte cinco uma armada de Castella, da costa de Guiné para a costa do Brazil, a qual ia para as nossas ilhas do Maluco, de que era capitão-mór Fr. Garcia de Loyaisa, commendador da Ordem de S. João, da qual viagem nós houvemos um roteiro, conta o autor delle umas razões, que nesta paragem houveram um D. Rodrigo da Cunha, fidalgo andaluz, capitão da náó S. Thiago daquela armada, e S. Thiago Guevara, biscainho, capitão de uma patara chamada tambem S. Thiago.

Isto sobre competencia de quem levaria ante o capitão-mór um navio portuguez, a que ambos arribaram, o qual vinha da ilha de S. Thomé carregado de negros; e de palavras vieram estes capitães as bombardadas, e comtudo a caravela foi levada ante o capitão-mór, o qual teve pratica com o piloto para o levar comsigo; mas deixou de o fazer por estar o navio em paragem, que carregaria sobre elle a morte de tantas almas, como nella vinham, por lhe não ficar pessoa que as soubesse navegar para este reino, na qual determinação o trouxe um dia comsigo em perguntas das consas do mar, até que o despedio sem lhe fazer damno algum: do qual piloto (segundo conta o autor do roteiro) souberam como os portuguezes estavam em Maluco, onde tinham feito uma fortaleza: e que seguindo elles sua viagem, sendo dous grãos da parte do sul, acharam uma ilha despovoada de gente, chamada S. Matheus, em que haviam duas aguedas, uma muito boa e outra não tal; em duas arvores estava escripto, que havia 80 annos que nella estiveram portuguezes, e tinha maneira de ser já aproveitada por haver nella muita fruta, especialmente laranjas doces, palmeiras e gallinhas como as desta parte de Hespanha, de que mataram muitas a bêsta, que andavam por cima do arvoredado. Conta mais outras cousas que acharam nella, de que sómente tomei estas por testemunho do que acima dissemos, terem as nossas mais terras descobertas naquelle tempo, do que achamos na escriptura de Gomes Eanes de Azurara.

E não é novidade achar-se esta memoria de escriptura em arvores, porque naquelle tempo o costumavam muito; alguns por louvor do Infante D. Henrique escreviam o motto de sua divisa, que como vimos atraz era — *Talent de bien faire*, porque sómente esta memoria escripta na casca dos dragueiros haviam que bastava por posse do que descobriram em algumas arvores de pão. Depois (como adiante veremos) El-Rei D. João II em seu tempo mandou pôr padrões de pedra com letreiro, em que diz o tempo e por quem aquella terra foi descoberta, e isto bastava por posse real, e ao presente ainda as fortalezas feitas na propria terra não bastam, porque veio a cobiça dos homens inventar leis conforme a ella. D. João de Barros, Dec. 1ª, l. 2ª, pag. 148.

das novas terras como foram as da costa africana, e tantos archipelagos e ilhas desse mar que os antigos chamavam—tenebroso, impossivel de ser navegado. Não podia na demarcação estipulada algum outro navegador encontrar essas novas terras e não se podia entender para onde o commercio portuguez se podia estender, e quem sabe mesmo encontrar a tão desejada India, em vez de a procurar pelo Oriente?

Estas apostrophes foram sem duvida as que, bem do engrandecimento de Portugal, moveram D. João II a obter mais 270 leguas na primitiva demarcação do mundo, entre Hespanha e Portugal. Com effeito, seis annos depois de firmado o tratado, eram descobertas novas terras ao oeste, dentro dos limites das 370 leguas obtidas.

D. João II não logrou vêr realizadas as suas previsões; cinco annos mais de existencia, e elle entrou Vasco da Gama triumphantemente no mar, deixando aberta a rota das incognitas regiões da verdadeira India, e Pedro Alvares Cabral, justamente na divisa por que tanto pugnava, encontrar um grande continente, de onde dous seculos depois seus successores haviam de extrahir tantas riquezas metallicas como a historia raramente ha registado em seus annaes.

Ao seu successor, o *querido da fortuna*, é que a caprichosa sorte permittio eugastar na corôa que ainda, por acaso, a fortuna lhe fizera cingir os maiores brilhantes com que a ornára, resultado de 50 annos de pesquisas e de labutar não interrompido.

O feliz exito da expedição de Vasco da Gama, fez conhecer ao futuro almirante do mar das Indias que, para com mais celeridade se poder dobrar o tormentorio cabo, que Bartholomeu Dias descobrira, era necessario não seguir o rotineiro itinerario dos navegadores da costa africana, que poucas vezes perdiam terra de vista. Cumpria antes ao naua atirar-se á amplidão dos mares, procurando nas longitudes de oeste os ventos favoraveis até a allura do grande cabo, para então dirigir a derrota a nordeste, afim de mais rapido abordar á India 4.

Estes conselhos foram ministrados por Vasco da Gama á Pedro Alvares Cabral, que, com uma frota de 13 velas, ia mostrar aos povos do Oriente a pujança do pequeno Portugal, cujos intrepidos filhos tão inopidamente os procuravam por caminhos desconhecidos.

A tão anciada rota da India foi emfim descoberta, e a gloria que adveio ao seu immortal descobridor por semelhante acontecimento, outra não menor por um pouco que a fortuna lhe juntava para mais o aureolar. Em seu trajecto para o Oriente, Vasco da

4 Presumem varios escriptores que as tormentas arrojaram Pedro Alvares Cabral para o poente, indo com semelhante derrota encontrar terra que ninguém suppunha deparar. Outros dizem que este afastamento da costa africana foi casual, e outros ainda, que elle tinha presunções de que para oeste de Guiné existiam terras ainda não exploradas, e com o sentido de as avistar é que mudou o rumo da sua esquadra, afastando-se do continente negro.

Nada disto é exacto. A verdade é que Pedro Alvares Cabral teve instrucções para se desviar da costa africana, pela experiencia que Vasco da Gama adquirira em sua viagem, instrucções que elle mesmo formulara, como o comprova o Visconde de Porto Seguro, que pôde encontrar o borrão dellas, de que nos dá um specimen na sua *Historia do Brazil*, bem como o assevera Gaspar Corrêa, cuja opinião nos serve de guia.

Gama tanto se afastou da costa africana para fugir ás fatigantes calmarias de Guiné, que, dirigindo sua derrota alguns grãos mais para o poente, teria encontrado um novo mundo, não imaginado nem previsto pelos geographos antigos e medievos, encontro que tres annos depois tanto concorreu para eternisar o nome de Pedro Alvares Cabral ⁵

A segunda expedição ás Indias Orientaes tanto se afastou, pois, da costa africana, navegando ao occidente, no rumo de SO que, sem esperar, descobriu uma grande terra julgada de immensas proporções, achado que maravilhou seus descobridores, pois que nenbun cartographo antigo e moderno dava noticia de semelhante existencia em latitude tão proxima á costa occidental da Africa; e muito menos pensaram que fosse uma continuidade das terras descobertas por Colombo, o grande continente americano, que o feliz genovez teimava em asseverar ser regiões da Asia, crença que o acompanhou até morrer.

Pedro Alvares Cabral, sem tempo para explorar a nova terra, seguiu a indicada derrota do Oriente, mandando, entretanto, retroceder um navio para noticiar a D. Manoel a nova descoberta, onde o acaso o fizera aportar.

II

O portador de tão auspiciosa noticia, dizem os autores que trataram deste descobrimento, ser Gaspar de Lemos, o commandante da não dos mantimentos. Gaspar Corrêa, nas *Lendas da India*, obra escripta nos meados do seculo XVI e impressa em Lisboa no decennio de 1860—1870, justamente 300 annos depois que seu autor lhe deu o ultimo retoque, como confessa, diz que esse portador foi André Gonçalves, piloto experimentado, que elle inclue no numero dos commandantes dos navios da esquadra de Pedro Alvares Cabral, e que acompanhára Vasco da Gama no descobrimento da India, onde tão bons serviços prestára, que o futuro Conde da Vidigueira o recommendára a Cabral.

Pero Vaz de Caminha, o autor da famosa carta a D. Manoel, que acompanhava a expedição, não diz palavra sobre o portador que Pedro Alvares mandou retroceder, nem tão pouco enumera os capitães que commandavam os navios, para se verificar se com effeito André Gonçalves era um delles, como assevera Gaspar Corrêa, com a circumstancia notavel de dizer que fóra um dos pilotos que acompanhára Vasco da Gama.

O piloto portuguez, autor da navegação de Pedro Alvares Cabral, igualmente não relata o nome dos

capitães que commandavam os navios, omissão para sentir, pois que tanto elle como Caminha seriam os mais seguros guias para se elucidar este ponto historico controvertido pelos antigos chronistas.

Postas de lado estas duas testemunhas coevas, por nada dizerem sobre o assumpto, ficam-nos Castanheda e João de Barros, que escreveram, muitos annos depois, os quaes dizem que este portador foi Gaspar de Lemos, menção seguida pelos autores que posteriormente trataram do mesmo assumpto. Ora, a opinião destes dous chronistas é muito valiosa, mas a de Gaspar Corrêa não é menor, tendo ainda a seu favor a circumstancia de ser ainda mais proxima dos acontecimentos e pertencer-lhe a prioridade na narrativa delles, embora as suas *Lendas* só em nossos dias vissem á luz da imprensa.

O finado senador Candido Mendes, em uma importante e erudita *Memoria*, inserta na *Revista* do Instituto Historico, dá fé ao que diz Gaspar Corrêa e acredita que o portador da noticia, mandada por Cabral, foi o enunciado pelo autor das *Lendas*.

D. Manoel jubiloso pelo descobrimento da India, ao mesmo tempo inquieto pelo acolhimento que teria o seu enviado aos potentados do Oriente, considerando que se esperasse pela volta de Pedro Alvares Cabral, só na monção do anno seguinte podia enviar outra armada a tão longinquas regiões; deliberou fazer sahir do Tejo em cada anno, na monção propria de Março, uma armada com o mesmo destino, até que entre os potentados da India e Portugal se estabelecessem amistosas relações commerciaes, o que Vasco da Gama não pôde conseguir, o que igualmente poderia acontecer a Pedro Alvares Cabral, solução que só em Setembro ou Outubro podia ter hechecimento.

Assim, pois, em Março de 1501 enviou á India João da Nova, com quatro navios, cujo regimento de navegação, pelas informações da terra do Brazil, que André Gonçalves lhe levára, elle tinba de procurar como a mais conveniente para dobrar o cabo da Boa-Esperança, instrucções que igualmente tiveram todas as armadas que se seguiram, hecchidas as vantagens de refrescar, fazer escala em uma terra que parece *Nosso Senhor milagrosamente quiz que se achasse* ⁶

João da Nova era um habil marinheiro, intrepido e experimentado capitão, e que nesta arriscada viagem ainda a fortuna lhe sorriu, pois que voltou á Portugal com a sua esquadra intacta, carregada das ricas especiarias do Oriente, tendo ainda na sua volta de ligar o seu nome á famosa ilha que descobriu, situada no meio do Atlantico, entre o con-

⁵ Pela carta demonstrativa da viagem de Vasco da Gama, habilmente confeccionada por Diogo Kopke, bem se evidencia que na ida, ao largar de Cabo Verde para atravessar o cabo da Boa Esperança, a pequena frota muito se aproximou da costa do Brazil, na sua parte mais oriental, isto é, do cabo de S. Roque e de Santo Agostinho.

O *Roteiro* da mesma viagem mais accentúa a proximidade de terras americanas que Vasco da Gama deixava para oeste na larga travessia para o tormentorio cabo africano. Diz o autor do *Roteiro*:

« ... indo na volta do mar, ao sul, quarta do sudoeste, achamos muitas aves feitas como os garções, e quando veio a noite tiravam contra o su-sueste, muito rijas, como aves que iam para terra, e neste mesmo dia vimos uma baleia, e isto bem 800 leguas em mar. »

⁶ D. Manoel, noticiando a seus sogros, Fernando e Izabel, de Hespanha, o successo da segunda viagem á India por Pedro Alvares Cabral, no referente ao descobrimento do Brazil, diz:

« O dito meu capitão partio com 13 náos, de Lisboa, a 9 de Março do anno passado, e nas oitavas da Paschoa seguinte chegou a uma terra que novamente descobriu, á qual poz nome de Santa Cruz, na qual encontrou gente nua como na primitiva innocencia, mansa e pacifica; a qual terra parece que Nosso Senhor quiz que se achasse, porque é muito conveniente e necessaria para a navegação da India, porque alli reparou seus navios o tomou agua; e pela grande extensão do caminho que tinha de percorrer, não se deteve afim de se informar das cousas da dita terra, sómente me enviou de lá um navio para me noticiar como a achou. »

tinente negro e a costa brasileira, a 15° 57' e latitude sul, a que poz o nome de Santa Helena, que ainda conserva, onde em nossos dias morreu prisioneiro da Inglaterra o maior capitão dos antigos e modernos tempos.

evidente que a sua derrota foi dirigida bastante ao sul, não longe, senão á vista, de uma boa porção da costa brasileira, talvez que até á paragem do Rio da Prata, que fica na mesma latitude do famoso cabo 34° 22' latitude sul.

Quando João da Nova sahio de Lisboa já André Gonçalves havia chegado ao Tejo com a noticia do descobrimento do Brazil, máo grado não se saber ao certo o dia em que elle chegou. Sahido de Porto Seguro, como se sabe, em principios de Maio, embora André Gonçalves se demorasse em seu trajecto explorando demoradamente a terra, como Cabral lhe determinára, é certo que nesse mesmo anno chegou á Lisboa, e muito ampliou as novas que Pero Vaz de Caminha noticiava, bem como Cabral e mais capitães.

Ora, semelhante descobrimento era um feliz achado para os navegadores da India, porque em lugar de navegarem encostados á costa africana, lutando com as eternas calmarias de Guiné, que tanto desesperavam os traquejadores dos mares, tinham uma terra fresca, de benigno clima, com portos e enseadas seguros, onde podiam ancorar á vontade; ricas nascentes d'agua para o supprimento necessario em tão longa viagem, e sobre tudo a latitude propicia dos ventos



MUNDO CONHECIDO ATÉ O TRATADO DE 1494

João da Nova sabindo de Lisboa a 5 de Março de 1501, dirigio a sua derrota necessariamente ás illhas de Cabo Verde como era de praxe, e engolfando-se depois para sudoeste, foi achar terra do norte do Brazil, sem duvida guiado pelas cartas e informações do explorador que Cabral mandou retroceder com a nova do descobrimento. Dobrado o cabo de Santo Agostinho, o ponto mais oriental de toda a America, procurou, sem duvida, o ancoradouro de Porto Seguro ou outro qualquer, aonde refrescou, continuando em seguida a sua viagem, tão proximo de terra, que aos 20° 38' latitude sul, descobriu a ilha da Ascensão ou Trindade, á 600 kilometros da costa da actual provincia do Espirito Santo ⁷.

A João da Nova pertence, pois, a gloria de ser o primeiro explorador das terras de Santa Cruz, ainda que se não saiba ao certo os lugares que visitou e a extensão que percorreu, que nos parece não ser demasiado pequena, pois foi dobrar o cabo da Boa Esperança sem o ver, signal

⁷ Por muito tempo prevaleceu a opinião de que na latitude sul de 20°, enfrentando com a provincia do Espirito Santo, 100 a 200 leguas distante da costa, existiam duas ilhas, uma com o nome de Ascensão, descoberta por João da Nova em 1501, e outra conhecida



PLANISFERIO DO MUNDO ACTUAL

pelo de Trindade, interpondo-se entre ambas 80 a 100 leguas, sendo mais proxima da terra firme a da Ascensão.

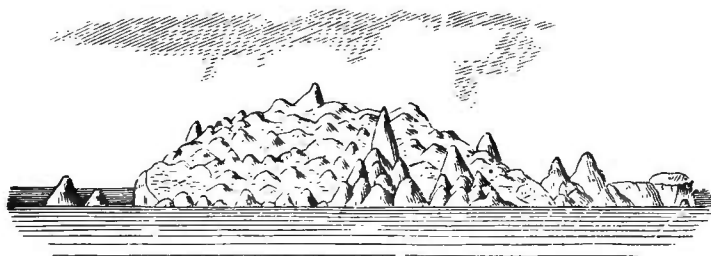
Os Roteiros da costa do Brazil, bem como os dictionarios geographicos antigos e modernos, inclusive o que acaba de concluir a impressão em Lisboa,

para montar o grande cabo, como reconhecera Vasco da Gama.

E' pois de boa razão pensar que a João da Nova foi dado o regimento para que fizesse escala pela nova terra descoberta por Cabral, como diz Gaspar Corrêa; e pela derrota que elle fez, descobrindo a ilha da Trindade, em frente da provincia do Espirito Santo, tão proxima de Porto Seguro, é logica a deducção que para alcançar a sua latitude, tinha forçosamente de tocar, ou pelo menos correr com terra á vista, desde a altura do cabo de Santo Agostinho até á referida ilha, como melhormente se pôde ajuizar, lançando-se uma vista d'olhos no mappa da costa do Brazil, desde as ilhas de Cabo Verde até a latitude em que está collocada a supradita ilha da Trindade.

mencionam a ilha da Ascensão, mão grado, commissões scientificas a haverem procurado inutilmente, bem como officiaes da marinha brasileira terem sulcado seus mares, em viagens de instrução, sem que tenha sido descoberta, reconhecendo portanto que semelhante existencia é um mytho, confundindo-a com a ilha da Trindade, unica existente na mencionada latitude.

Emquanto á ilha da Trindade, apesar de ter sido occupada pelos inglezes em 1781, quando em guerra com



VISTA DA PARTE SUL DA ILHA DA TRINDADE

a Hespanha, evacuando-a um anno depois, e em seguida mandada occupar pelo governo portuguez, abandonando-a totalmente em 1787, escassas são as noticias do seu interior e quaes os recursos de seu solo.

Pelo officio do vice-rei do Brazil, Luiz de Vasconcellos, dirigido ao seu successor em 1787, se depreheende que a terra e seus valles não se prestam ao cultivo, pelo fogo subterraneo que nella lavra.

Emquanto á agua, dizem os diversos escriptores que della têm tratado, que só no tempo das chuvas é que alguns regatos regam seu accidentado solo, seccando, porém, logo que as chuvas desaparecem. A residencia da guarnição do pequeno forte que o governo portuguez mandou construir em 1782, e que lá se conservou cerca de 5 annos, bem como a occupação dos inglezes, parece desmentir esta asserção. Como quer que seja, o interior da ilha da Trindade não está sufficientemente conhecido, pois os autores que a descrevem, baseam-se unicamente no que a vista alcança de bordo dos navios, não tendo feito desembarque pelos obstaculos dos rochedos que banham seu littoral e sem porto capaz de segura ancoragem.

Sobre as suas dimensões pouca discrepancia fazem os autores que della têm tratado, dando-lhe tres milhas em sua maior extensão e approximadamente seis em sua circumferencia.

A vista da parte sul, que damos acima, é copiada das que foram tiradas pela commissão portugueza em 1782, insertas na Revista do Instituto em 1877, 2º vol., mandada lithographar pelo coronel de engenheiros Dr. Pedro Torquato Xavier de Brito.

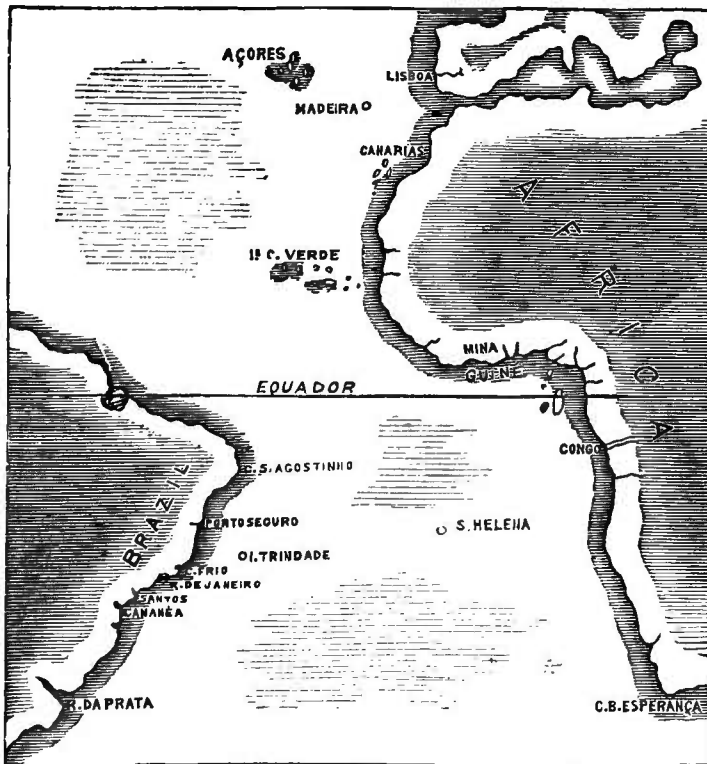
Ora, estando João da Nova com terra á vista, já descoberta e demarcada, infallivelmente havia de ancorar em algum porto, quando menos para refrescar, pois a distancia das ilhas de Cabo Verde até dobrar o cabo da Boa Esperança era enorme, sem portos intermediarios onde o podesse fazer.

Se por acaso existirem os roteiros dos capitães que nos primeiros annos fizeram o trajecto da India, é muito provavel encontrar nelles amplas noticias do Brazil, pois que todos ou quasi todos fizeram escala pela terra descoberta por Cabral, conforme D. Manoel noticia aos reis de Hespanha 8.

(Continúa.)

8 Tão obrigativa era esta escala e condemnada a viagem costeando a Africa, que Castanheda conta o seguinte, referente á derrota de Tristão da Cunha em 1506:

« A seis de Abril de 1506 partio de Lisboa Tristão da Cunha com uma armada composta de 10 navios. Em Bezequiche, onde ancorou, deixou elle os doentes que trazia affectados da peste que então grassava em Lisboa. De Bezequiche, Tristão da Cunha foi costeando a costa d'Africa até se fazer na altura da costa brasileira, para onde atravessou, indo dar vista do rio de S. Sebastião á ré do cabo de Santo Agostinho, e querendo dobrar este cabo não o pôde conseguir pelos tempos contrarios que então reinavam, vendo-se forçado a arribar á costa de Guiné, onde houve vista do cabo do Monte, em cuja paragem se desgarrou da sua companhia, uma noite, Job Queimado, o qual foi ter á ilha de S. Thomé, de onde, continuando a sua viagem para a India, foi correndo ao longo da costa e chegou a Moçambique, o que nunca aconteceu a nenhum navio da carreira da India. Em Moçambique encontrou-se Job Queimado com Tristão da Cunha, que voltando da costa de Guiné em procura da costa brasileira, conseguiu dobrar o cabo de Santo Agostinho, e continuando a sua derrota da India, ainda chegou primeiro a Moçambique que Job Queimado. »



COSTA OCCIDENTAL DA AFRICA E ORIENTAL DA AMERICA DO SUL

NOTAS DE VIAGEM

VALENÇA

E' Valença uma das cidades do interior do Rio de Janeiro, que mais impressiona o viajante, não só por sua situação, mas ainda pela belleza que nos apresenta a sua boa construcção cheia de edificios dignos de nota.

A praça onde está a casa da camara, uma das melhores não sómente pela solidez, bom gosto e architectura, mas também pelo cuidado, nitidez, boa ordem, elegancia que se observa em seu interior, ornamentada com mobílias custosas e até luxuosas, agrada em absoluto o mais exigente visitante; é seu presidente o Sr. José Lopes Domingues, moço intelligente, de trato ameno e cavalheiroso, que, sendo fazendeiro, mesmo assim não se furta ao trabalho de ir todos os dias á camara, de modo que pôde dizer-se que é ella um modelo, que deveria ser aproveitado pela da capital do Imperio (digna de melhor sorte), mas descurada, e, se o termo não fosse muito forte, diríamos até desmoralizada.

Nesta praça acha-se um bom logradouro publico, um jardim magnifico, imitação do parque da Acclamação, onde se reúne ás tardes e noites de luar o *high-life*, da cidade.

Na parte posterior a esse edificio está situado o collegio Magalhães, um edificio que penalizou-me não ter quem tirasse um *croquis* pela belleza de sua collocação; a boa ordem que notei, o aproveitamento dos alumnos honram a seu distincto director e mestres.

Um outro jardim muito parecido com o nosso do largo do Rocío, onde tem um lindo palacete de um titular, cujo nome não me occorre e que lhe dá o nome é também o recreio de parte da população; ahí os advogados sentados, ás vezes, pelo lado de fóra em um banco, intrigam os circumstantes, fazem grandes discursos e sentenciam, absolvendo e condemnando á seu talante.

A igreja tem a architectura antiga, e se não fóra estar em um alto dir-se-hia acaçapada e chata; do interior nada posso dizer pelo curto espaço de tempo; o que é certo, porém, a ser tomadas as notas pelo merecimento e prestigio, que merecidamente tem o Exm. Rvm: vigario Luiz Alves dos Santos para com seus parochianos, deve estar provida de boa ornamentação e bom cuidado.

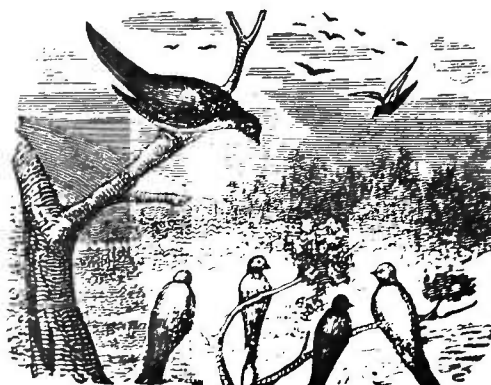
Agradei-me em absoluto da cidade de Valença; ahí encontrei amigos velhos que me trouxeram á reminiscencia agradaveis lembranças de dias passados ha longos annos,

quando juntos defendiamos a causa da patria; foi grande o meu regosijo ao abraçar o meu distincto amigo o Sr. Dr. Antonio Gonçalves de Carvalho, juiz de direito da comarca, verdadeiro magistrado brando como a sensitiva na delicadeza do trato particular, forte como o bronze inquebrantavel no magisterio; qualidades que o tem popularisado, tendo já por esses predicados tão difficéis de possuir-se sido eleito deputado geral por uma provincia que não é a sua; não menos senti-me contente deparando com meu antigo companheiro de lutas e mocidade o tenente Luiz da Costa Firmo, moço que se tem recommendado pelo seu procedimento, boa ordem em que traz o destacamento que tão dignamente commanda, sendo, quando por intrigas foi mudado, reclamado pela população que reconhece nelle o sustentaculo da ordem da cidade de Valença.

Não deixaria de merecer grave censura se esquecesse de em minhas notas fallar do distincto alferes de voluntarios, tabellião do lugar o Sr. Gaudencio Cesar de Mello, um dos bons auxiliares que tive na minha excursão áquella cidade.

Convidado pelo meu delicado patricio para ir á sua casa, tive occasião de notar que o anno que viajára á Europa não foi sómente para deleitar a vista e sim para fazer soberbas colleccões de pedras do Vesuvio e outros artefactos, grande quantidade de estampas e vistas da Europa, objectos de arte que não bastaria dous dias para vel-os: eis a razão por que não podemos, com grande sentimento, descrevel-os. Daqui destas columnas envio a todos que me coadjuvaram um sincero agradecimento, pedindo desculpa de não ser minucioso, e deixar de fallar na casa de Misericordia e outros edificios, o que farei na visita proxima que tenciono fazer aos distinctos habitantes de Valença.

F. F. DE ARAUJO.





Damos á estampa mais uma marinha do nosso sympathico collaborador Emilio Rouède, a quem devemos o mais gracioso auxilio prestado ás paginas desta Revista.

A nova composição do distincto pintor representa a *Secca*, se tal é o nome que, na terminologia nautica, se dá ao desdobramento dos pannos depois dos fórtes agua-ceiros.

O céo conserva o tom plumbeo da tempēdade passada, porém, no horisonte, as nuvens vão-se dispersando devagar, e o clarão da bonança começa a ferir tranquillamente as primeiras vagas que, a pouco e pouco, baloiçando-se indolentes, retomam a serenidade perdida. Ao mormaço do sol, que anuncia-se, a maruja abre os pannos, como se desdobrasse vélas em signal de triumpho.

Tal é o momento que o artista nos apresenta.

A gravura corresponde brilhantemente ao trabalho do pintor. Está fidelissima, pois é burilada pelo Sr Alfredo Pinheiro, o unico xylographo de merito que actualmente possui o paiz.

Já que fallamos no Sr. Alfredo Pinheiro seja-nos permittido dizer mais duas palavras:

Temos ouvido, por diversas vezes, opiniões injustas a respeito dos nossos xylographos, sem que, pelo menos, abram excepções.

Julga-se, em geral, que os defeitos do desenho e a má impressão das gravuras dependem exclusivamente dos xylographos, quando, na realidade nenhuma parte têm elles nessas duas questões tão differentes entre si.

Basta ter um pequeno conhecimento de gravura para se verificar de onde parte o erro. Pelo modo de conduzir o buril, isto é, de dar o tom, poder-se-ha fazer juizo justo do merito do gravador.

Por esse lado o Sr. Pinheiro satisfaz a todas as exigencias da arte; mas nos faltam desenhadores especiaes deste genero. E' ahi que se funda toda essa questão, e é tambem

por este motivo que, apesar de todos os esforços por nós empregados para darmos excellentes gravuras, ainda não conseguimos dal-as nitidas e perfeitas como as gravuras francezas e allemães.

No entanto, nos resta uma consolação: temos conseguido muito, relativamente ás nossas forças, e teremos persistencia para conseguir mais

*
* *

Na casa De Wilde acham-se expostos dez estudos de paizagem por Caron, discipulo de Hanoteau.

Os progressos alcançados pelo laborioso companheiro de Vasques são dignos de elogios, mas estamos convictos de que não é este o fim que Caron almeja alcançar. A sua poderosa força de vontade, o seu talento, o seu intimo amor pela arte nos deixam a esperanza de maiores progressos.

O que, por emquanto, mais nos agrada, é o colorido. As suas tintas são limpas, os tons são felizes, a harmonia do todo provoca boa impressão.

E, por isso, receba as nossas felicitações, porque aqui estaremos para saudar o futuro artista.

L.



A entrada da rua Primeiro de Março

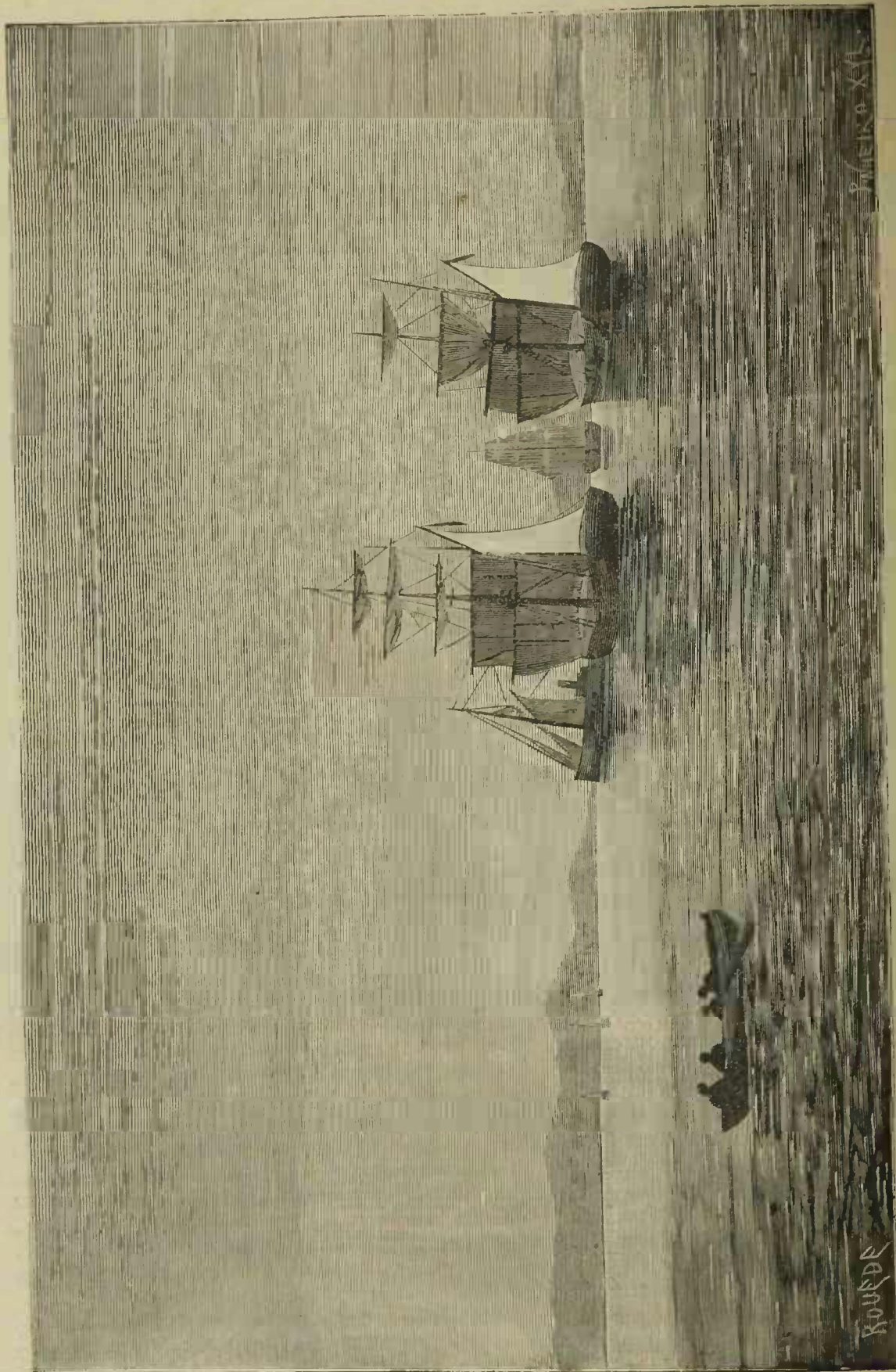
A vista desenhada pelo Sr. Martinet, que damos á pagina 73, representa a entrada da antiga rua Direita, hoje Primeiro de Março.

Como se sabe, principia ella na praça D. Pedro II, antigo largo do Paço, e termina junto ao morro de S. Bento, justamente onde começa a escadaria que dá accesso ao pateo do mosteiro.

Larga e bem alinhada no começo, bem depressa se torna estreita e tortuosa, offerecendo em razão desse cursivo varios pontos de vista, mais ou menos bellos, mas sempre de grande movimento. A parte que representa a gravura é uma das mais vistosas, tanto mais quanto á esquerda alteiam-se, logo á entrada, a Capella imperial e a igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

A Capella imperial externamente nada tem de notavel: é uma construcção acaçapada, sem gosto nem ornamentação; o interior, porém, é digno de ver-se, em razão da obra de esculptura, que é do estylo de Luiz XV e trabalhada a primor.

Junto á Capella imperial ha outra de menores dimensões, dedicada ao Senhor dos Passos que como a Imperial pertenceu conjunctamente ao convento do Carmo, do qual ainda



MARINHA. DESENHO DE E. ROUÉDE E GRAVURA DE A. PINHEIRO

se conserva a antiga portaria, que serve actualmente de entrada particular a ambas as capellas.

A igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo é uma bella e solida construcção, tendo todo o frontão trabalhado em cantaria do paiz, perfeitamente lavrada; as torres feitas posteriormente, são tambem emolduradas em cantaria, de fórmãs elegantes e curucheos airosos.

O portico é de pedra de lioz e de um esculpturamento academico; pena é que o

Em seguimento a este templo acha-se o *boulevard* Carceller, ensombrado por magnifico arvoredos; as linhas de bondes, de bitola estreita que servem a differentes bairros da cidade, ahi estacionam e entrecruzam-se.

Na rua Primeiro do Março começa a verdadeira rua do Ouvidor, pois o trecho que fica aquem, para o lado do mar, em nada se parece como o ponto de reunião da sociedade fluminense. A' esquerda ha ainda tres edificios notaveis: a igreja de Santa Cruz dos Militares, uma verdadeira joia da architectura a que se

póde dar o nome de brasileira; o edificio do Correio, vasto mas de effeito mesquinho, e o da Bolsa ou Praça do Commercio, que indubitavelmente é a mais importante das nossas modernas construcções. Com todos esses edificios nos occuparemos tambem mais tarde.

No fim da rua, desse mesmo lado, fica a entrada do Arsenal de Marinha, e quasi fronteiro, do opposto, está collocada uma das casas de machinas da Companhia *City Improvements*. Tambem quasi em frente ao edificio da Praça fica o do Banco Commercial, de recente construcção. A rua Primeiro de Março é a mais importante do Rio de Janeiro; ahi se acham estabelecidas casas de commercio do mais alto credito, bancos, companhias de seguro e de navegação. O valor locativo sobe ahi a preços extraordinarios; agora mesmo o Banco Internacional arrendou um terreno para construir o seu predio por 13:500\$ annuaes, devendo entregar o edificio sem indemnisação alguma no fim de 25 annos.

No leilão de um predio bastante velho, attingio o terreno ao preço de 10:000\$ o metro de frente; um sobrado de dous andares em bom estado, mas de antiga construcção, foi vendido por 230:000\$000. F. F.



ENTRADA DA RUA PRIMEIRO DE MARÇO

gradil, ultimamente levantado na frente do adro, occultasse tão bella obra.

A seu tempo daremos uma gravura deste igreja e para então reservamos o seu interessante historico e minuciosa descripção.

FAUNA BRAZILEIRA

IV

O Tatú

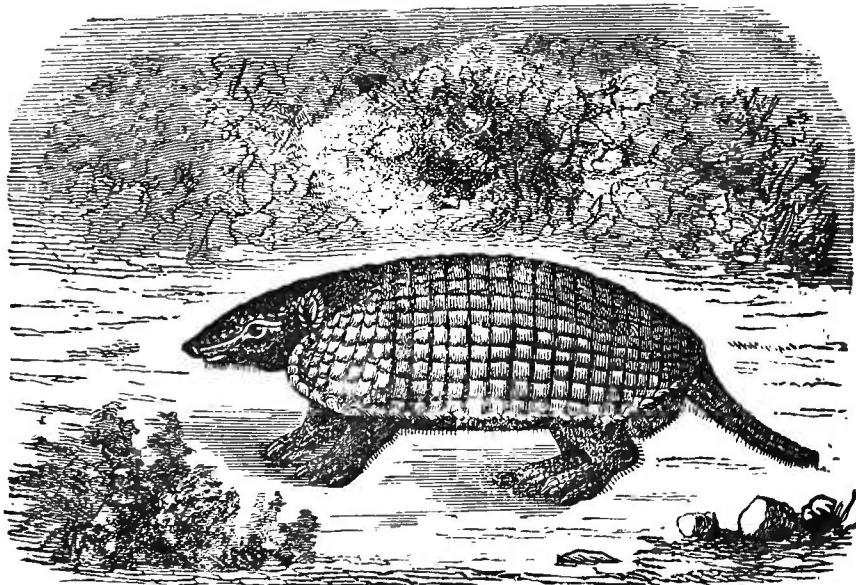
Uma das familias da ordem dos desdentados que póde ser dividida em muitos generos é a dos Tatús. Estes animaes, effectivamente, em lugar de serem revestidos de pello, trazem uma especie de couraça formada por um tecido osseo composto de escamas polygonaes. Estas escamas, além de dispostas em fiadas transversaes, formam uma placa sobre a fronte, um grande escudo sobre o dorso entre as espaduas, e cutro na anca. Entre estes dous escudos encontram-se cintas transversaes mais ou menos numerosas, segundo as especies, e moveis de fórma a permittir ao animal a flexão do tronco. A cauda é tambem coberta de escamas na maior parte das especies, emquanto que em outras essas escamas se reduzem a uma especie de tuberculos. Quanto á fórma geral, os Tatús assemelham-se entre si geralmente; têm todos o corpo volumoso e as pernas curtas, a testa pequena, o focinho prolongado e o alto do craneo abatido; os olhos são pequenos e collocados lateralmente; as orelhas em fórma de corneta são pontudas, bastante compridas e moveis. Nos pés de traz têm sempre cinco dedos, e nos da frente quatro ou cinco, conforme a especie; todos os dedos são armados de unhas longas e aduncas, proprias para escavar a terra.

No ponto de vista do systema dentario, podem ser divididos em tres generos, dos quaes um, o *Dasypus* propriamente dito, tem incisivos e molares, e os dous outros molares sómente, e em pequeno numero, sete a nove de cada lado de cada mandibula, no genero *Tatusia*, de Cuvier, e em grande numero, vinte e quatro a vinte e cinco igualmente de cada lado de cada mandibula, no genero *Priodontes* do mesmo autor.

Deste ultimo genero não ha senão uma especie, é o maior animal actualmente vivo

da familia dos Tatús — o Tatú gigante, *Dasypus gigas* de Cuvier, *Priodontes giganteus* de Lesson.

A especie de Tatú, considerada como tendo ao mesmo tempo incisivos e molares, apesar da semelhança de todos esses dentes entre si, porque o primeiro dente superior de cada lado insere na intermaxillar, constitue por si só o genero *Dasypus* propriamente dito, genero chamado *Euphractus* por Wagler. E' o *Dasypus gilvipes* de Illiger (*Dasypus* de pés cinzentos) ou *Tatú-poyñ* de Azara.



O TATÚ

Entre nós é conhecido por *Tatú-péba*; este nome indigena *péba* parece provir das numerosas galerias que elle escava no solo, com grande rapidez, pois esta especie de Tatú, a que mais cava, tem sempre a seu dispôr um grande numero de caminhos subterraneos. Buffon o descreve sob o nome de *Encoubert*, nome este derivado da palavra portugueza *Encoberto*.

Desmarest conservou o nome dado por Buffon, chamando-o *Dasypus Encoubert*.

Para Linneo é o *Dasypus sexcinctus* ou *Dasypus octocinctus*, *octocinctus* em consequencia de um erro de apreciação a respeito das cintas moveis.

O *Tatú-péba* tem em todos os membros cinco dedos armados de unhas fortes, levemente curvas, alongadas, de dous centimetros

de comprimento, chatas em baixo e proprias para cavar a terra. Tem a testa larga e abatida; comprimento 12 centímetros sobre oito de largura. Pernas curtas. Os pés, a cabeça e a cauda são couraçados. O comprimento desde a ponta do focinho até a origem da cauda é de 52 centímetros, e o da cauda 22.

Esta especie é muito commum na provincia de Minas Geraes e em todo o valle de S. Francisco; no entanto, não é a mais espalhada nesta região.

A sua nutrição consiste em fructas, raizes tuberculosas e insectos; a carne é pouco estimada e muito inferior á do *Tatú-eté*. Corre pouco, mas em compensação cava com extrema rapidez; uma vez entrado na toca, difficilmente é agarrado, pois como já dissemos, tem á sua disposição grande numero de galerias subterraneas.

As outras especies compõem o genero *Tatusia* de Cuvier, e são caracterisadas pela ausencia dos incisivos, ou para melhor, nenhum de seus dentes se insere no intermaxillar, pois na realidade o *Tatú-peba* não possui verdadeiros dentes incisivos.

E' entre os *Tatusias* de Cuvier que se colloca o Tatú mais commum e mais derramado pelo Brazil, designado na lingua indigena sob o nome de *Tatu-eté* (Tatú verdadeiro), nome este pela qual é geralmente conhecida entre nós essa especie.

No *Tatú-eté*, quando o desenvolvimento do animal é completo, as cintas moveis são constantes e não variaveis, como suppõem alguns naturalistas; o numero fixo é de nove, e a cinta posterior, muito serrada no centro contra o escudo da anca, não é perfeitamente livre nesta parte, de sorte que só ha oito cintas que o são.

Considerado por esta fórma, não é de todo sem razão o nome de *Dasyus octocinctus* dado a esta especie por Linneo. O principe Maximiliano de Neuwied deu-lhe o nome de Tatú de longa cauda, *Dasyus longicaudatus*, por talvez confundido com o Tatú-mirim. Essa cauda tem cerca de 32 centímetros de comprimento, ao passo que a couraça mede apenas 40 e a da cabeça 11, o que dá 51 centímetros de comprimento desde o focinho até a origem da cauda.

A cabeça do *Tatú eté* é alongada, e mais pequena que a das outras especies, comparativamente ao volume do corpo. Placas arredondadas o recobrem até a extremidade do focinho. Os pés são couraçados em cima; os membros anteriores, por fóra, trazem cintas moveis de 10 centímetros de comprimento; os posteriores mostram os traços da couraça na extensão de 15 centímetros. A pelle do interior dos membros é nua e esbranquiçada.

Esta especie é não sómente a mais commum, mas também a mais derramada. E' uma das mais estimadas pelo sabor agradável da carne, tão clara e delicada como a do frango. A sua nutrição consiste em raizes e insectos. Nas plantações atacam de preferencia a batata, o aipim e a mandioca; também sugam a canna, bem como roem os cereaes doces.

Esta especie é muito abundante em Campos e no valle do Alto de S. Francisco; fura também o chão, mas não com a presteza do *Tatú-peba*. Uma vez mettido na toca ninguem consegue arrancar-o segurando pela cauda.

O *Tatú-mirim*, também conhecido por *Tatú das folhas*, por viver nos bosques entre folhas seccas sem cavar a terra, foi primeiramente assignalado pelo Dr. Lund, como distincto do precedente; é muito commum na provincia de Minas-Geraes. Tem quasi metade da corpulencia do *Tatú-peba*, e se distingue deste pelo focinho muito alongado, cuja couraça fórma para diante uma abobada bastante saliente. Tem 10 cintas moveis, cuja ultima é quasi fixa contra a anca. A côr é plumbea-carregada; de resto, parece-se muito com o *Tatú-eté*. Como este tem oito molares em cada mandibula de cada lado, mas o ultimo é quasi rudimentar. Quando este animal procura alimento no meio das folhas, faz muita bulha, denunciando assim a sua presença.

Outra especie habita as provincias do Rio de Janeiro e de Minas-Geraes: é do *Tatú-ay* de Azara, conhecida entre nós pelo nome de *Tatú de rabo molle*. E' levemente bombeado, de uma côr plumbea-carregada. O comprimento total, desde a origem da cauda até o focinho, é de 50 centímetros, e a cauda attinge 20 centímetros. As orelhas são grandes e redondas. Tem oito dentes de cada lado em cima e sete em baixo. Todos os pés têm cinco dedos e as mamas são peitoraes. As cintas são em numero de 12, formando placas rectangulares.

Ha ainda outra especie conhecida entre nós por *Tatú-bola*, em razão de, mergulhando a cabeça na couraça, rolar exactamente como uma bola. E' commum no valle de S. Francisco, no Rio Grande do Norte e Piauhy. De todos os naturalistas que della se têm occupado, nenhum a descreve melhor que Marcgraaf.

Do *Tatú-veludo* de Azara só se encontram alguns exemplares nos confins da provincia do Rio Grande do Sul, limitrophes com a Banda Oriental.

F. F.





no *Sacré-Cœur*, fallava regularmente o francez, o inglez e o italiano, desenhava e aquarellava com notavel *shic*, conhecia a musica, cantava e adorava Gauthier.

Casára com o barão para não contrariar a vontade paterna, porém a sua verdadeira paixão fôra um pintor francez, que viera para o Rio da Prata no mesmo paquete em que ella voltára ás plagas nataes, depois de concluida a sua educação.

Nos salões fluminenses commentava-se muito a sua belleza, as suas maneiras, e um ou outro malevolo arriscava a seu respeito certas desconfianças subtilmente disfarçadas. No entanto o seu procedimento irreprehensivel, a sua extraordinaria inexpugnabilidade á guerra atroz e constante de adoradores, irritavam, seriamente, a maledicencia da sociedade inutil. E, em quanto aos seus ouvidos arrebetavam, como bolhas de sabão, as frivolidades coloridas do Hector Ribeiro, um addido de legação e conquistador official do *high-life*, os seus ternos olhos azues, doces e

hamava-se Eugenia; era, alta e loura; tinha a pelle eburnea, os olhos azues.

Teve uma educação esmerada

scismadores, pousavam n'um extase mudo, contemplativo, unctuosamente devoto, na feição infantil e pura de Jorge, um dos filhos de uma amiga sua, a D. Leocadia.

A conversa serenava. E, como alheia de tudo que a cercava, esquecida de tudo quanto ouvia, dizia devagar, com deliciosa flebilidade de voz, comparavel ao lento rolar de uma perola sobre um manto de velludo azul:

— Como é adoravel aquella cabeça!...

Nem isto acalmava o escandescente ciume do barão. Elle era um homem positivo, creado em outro *meio*, sujeito a outra ordem de idéas. Não comprehendia a esposa, achava-lhe o quer que fosse de suspeito. Percebia através da sua glacial indiferença, dos seus caprichosos gostos, um amor adultero, crescendo, crescendo, aos poucos, estendendo os filamentos da raiz para dentro daquelle coração que lhe parecia insensivel, avassallando-o, polveando-o, sugando, intermitente, toda a sua seiva, todo o seu vigor.

Apparecia-lhe, nestas occasiões, uma angustia refinada. A consciencia doia-lhe, e fazia-o tombar n'um narcotismo estúpido, procurando descarnar esse imaginario segredo da esposa.

Passava revista aos amigos que frequentavam a sua casa, calculava-lhes a ousadia, apalpava-lhes o character, a um por um, procurando estudar-os bem, crente no resultado da analyse. Mas, apenas um ou outro traço de duvida, rápido, tibio, incerto, passava diante de seus olhos, e esta suspeita inquina penetrava-lhe o coração inflamado como uma lamina fria e aguda. E' que ainda o seu character não estava puido pela sociedade. No fundo, nos recessos do seu sêr, na massa do seu sangue, conservava toda a burguezia pacata e ingenua em que fôra criado; unicamente a pretensão e a vaidade obrigaram-n'o a entrar no grande mundo, trazendo ao peito um *crachat*.

Mas os ciumes mitigavam-se diante da formosura da mulher. Aquella delicada belleza loura, elegantemente vestida, fazia-lhe na alma o effeito de uma aurora deslumbrante em alto mar. Inundava-o de luz. E, quasi criança, sentia-se arrependido das duvidas levantadas contra a sua virtude; tinha impetos de cahir-lhe aos pés, os olhos rasos de lagrimas, as mãos postas, os labios misturando as supplicas de perdão com o ardor dos beijos.

Um dia porejou-lhe na alma o fastio da sociedade em que vivia. A burguezia suppura-va através da sua vaidade. Veio-lhe então o desejo de fugir daquelle *meio* em que sentia-se vacillante, de procurar o remanso do campo, perto do mysterioso silencio das florestas, onde poderia gozar o seu amor, por uma fórma nova, até então desconhecida para ambos.

Fallou á mulher nesses desejos, e ella, promptamente, annuo a elles.

Escolheram o lugar. Friburgo, Theresopolis, qualquer povoado em Minas... Não; antes Theresopolis.

Devia ser Theresopolis, concordou a mulher, mostrando-se muito satisfeita. Estava contente e queixou-se, tambem, do enojo que ia tendo pela sociedade :

— Quasi não se vivia... Era preciso estar sempre a illudir. Afinal, isto não era vida! Era um supplicio. A gente definhava-se.

O temperamento nervoso da baroneza cedia facilmente á expectativa do marido. Estava cansada daquella existencia da côrte, uma côrte pretenciosa, tristemente burgueza; tinha avidez de novas impressões, desejava outro *meio*, outra atmospheria, outra luz.

O barão ia fallando, lentamente, nos preparativos da viagem...

Emquanto ella, recostada ao espaldar da cadeira, immovel, o olhar fixo na ponta do sapatinho de setim rosa que surgia por baixo da fimbria do *peignoir* de batista, a cabeça curvada, apoiada á mão; o braço nú, branco, liso, torneado e macio, fincado ao descanso do *fauteil*, architectava, mentalmente, mouriscos castellos, caprichosos rendilhados de ouro e azul, perola e lilaz, sobre um fundo transparente, neviro-sado, ethereo, ideal.

Estavam na sala de jantar. O ar entrava livremente pelas tres janellas abertas para o jardim. A' força do sol as arvores pendiam, enervadas, a ramaria verde. Uma parede

branca, erguida por traz de duas palmeiras, fazia doer a vista :

— Então... dito e feito !

Exclamou o barão.

Eugenia não respondeu logo. Levantou os olhos para elle, fíctou-o, e, como se lhe custasse a desapertar os labios, murmurou vagamente :

— Sim.

II

Algun tempo depois Eugenia mostrou-se entediada.

— Isto aniquila ! Parece um exilio. Os hotéis vazios, pouca gente, nenhum divertimento. Nada, absolutamente nada.

Relampejou no espirito do marido uma suspeita. Ella começava a sentir saudades de alguém; a sua exclusiva e intima companhia enojava. Dissimulou a desconfiança. Pinchou-se, á espreita, prompto para saltar sobre o crime, aferrar-lhe as garras, fundo, bem fundo, na primeira occasião em que ella, desprevenida, deixasse de occultal-o.

E os dias desfaziavam-se, um após outro, n'uma successão lenta e fastidiosa

A's vezes, á tardinha, demoravam mais o passeio costumario. Iam longe, perdiam de vista as casas da estrada, embrenhavam-se pelos atalhos.

Estes dous entes tão

diferentes, por educação e por temperamento, tinham, então, as mesmas impressões : o isolamento, a mudez feliz dos vegetaes, a melancolia da hora, actuavam em ambos de uma maneira quasi identica. Sentiam-se sós e desunidos.

Intimamente, entre ambos, nenhuma relação existia; nenhuma sympathia de idéas, nenhuma igualdade de aspirações os confundiam. Mas ahi, nesse retiro, sem se comprehenderem, longamente afastados um do outro pela differença dos caracteres, partilhavam juntos do mesmo fastio.



REPREARE QUE ESTAMOS EM UM HOTEL

Quando voltavam, o marido offercia-lhe a mão, e vinham lado a lado, os dedos entrelaçados, porém silenciosos.

As horas adiantavam-se. O céu empallidecia mais; uma tinta côr de café com leite, muito fraca, alastrava-se sobre elle, vindo dos horisontes para o centro. O relevo das moutas confundia-se em manchas escuras; no solo, n'um ignorado e insignificante labyrintho, que o pé do lenhador reduz a estilhaços, grilos angustiados trinavam sem cessar; na rama do arvoredor, um ou outro alado entesinho retardado, entrava, rapidamente, sem embaraçar-se nos galhos, sem despertar a quietude das folhas... e, ao entrar, uma alegria depilosespiritualisava a folhagem.

Por diversas vezes, nesses momentos, o barão procurou apanhar a supposta causa do aborrecimento em que ella resvalava; mas possuía uma perspicacia vulgar, não sabia escolher armas nem pôr em acção a estratégia do espirito. Arrotava tolices. A's vézes Eugenia sorria ás investidas do esposo. Adivinhava-lhe o intento.

Em uma manhã, depois do almoço, o barão encorajou-se, dispoz-se a sustentar uma luta séria e triumphante.

Estavam ambos no salão de visitas, do hotel. Eugenia relia um livro de Gauthier, e elle refestelou-se sobre o sofá.

Logo de manhã fizera-se aborrecido, quasi não fallára e conseguiu comer pouco:

— Estou com vontade de convidar a um dos meus amigos para me fazer companhia. Já me vou aborrecendo. Disse.

A mulher flectiu-o com serenidade, e depois, com um ligeiro movimento de labios, fez um gesto de indiferença.

— Talvez prefiras voltar à côrte?

— Eu?... Não.

— Na verdade, é difficil encontrar aqui um companheiro. Esta gente é tão insipida! Calaram-se.

Eugenia folheava o livro, lentamente, demorando a vista sobre algumas paginas. O barão erguera-se; enfiou as mãos nos bolsos da calça, fez passadas pelo salão, com o charuto apertado ao canto da bocca. Esteve, por instantes, defronte do espelho oval, que pendia da parede por cima de um velho sofá de estofado de *reps grenat*, a reparar a barba, mirando a roupa de linho branco, o peito lustroso da camisa com botões de ouro, o laço da gravata de panuo claro...

De repente voltou-se:

— Queres enviar um convite a D. Leocadia?

Eugenia acudio alegremente:

— Sim. Sim. Que alegria! E que o Jorge tambem venha. Sim? Que alegria!

O marido não se pôde conter. Explosão de contentamento. Estendeu-lhe os braços:

— Ah! Eugenia! E eu que estava a pensar mal de ti!

Elle tomou-lhe a cabeça entre os braços, babujar-lhe o rosto de beijos; porém ella o deteve, rubrasinha, os olhos humidos, e com calma murmurou, reprehensivelmente:

— Repare que estamos em um hotel.

L. GONZAGA DUQUE-ESTRADA.



TIPOS E COSTUMES

Uma familia que vai á missa



leitor que nunca sahio da côrte não faz, nem sequer, pallida idéa do que vale a vida do interior.

Alli onde a locomotiva ainda não trouxera as ares, nem as empresas fabris reuniram nucleos; alli onde o fio telegraphico seria um assombro e a moda um eterno ridiculo, pensa-se, dorme-se, anda-se, veste-se, vive-se de modo mui diverso do nosso.

E para a prova contarei o seguinte:

Um amigo meu, tendo recebido delicado agasalho em uma fazenda, das mais internadas em provincia vizinha do Rio de Janeiro, pensou, ao voltar para o lugar, em levar um presente á filha do dono da casa.

— Que seria?

— Um leque.

— Um chapéo.

— Um vidro de perfume...

Afinal opinou por um vestido de seda; porém um vestido X P T O.

Escreveu para a provincia pedindo ao pai da moça que lhe mandasse a medida do corpo da filha. Depois do vestido confeccionado comprou uma anquinha pouco volumosa, para não parecer ridicula, e levou o presente, seguro do effeito.

Dias depois, por occasião de uma festa, a sinházinha teve ensejo de estrear o vestido, pois iam assistir o sermão na matriz.

Ai! Santo Deus!

Nem imaginam os leitores qual fosse a interpretação que essa morena sinhá deu á anquinha. Não imaginam.

Pois eu lhes digó. Julgou que fosse um chapéo e appareceu com ella na cabeça!

Vêm os leitores que lá pelas terras do feijão preto as modas são menos conhecidas que os presuntos. Mas, vamos ao caso.

Uma das cousas mais engraçadas de ver-se é a maneira pela qual se dirigem para a igreja, nos dias de missa.

Ao sabbado, o dono da casa (fallamos da gente que não tem criados) avisa a familia—